

Pedetistas do Rio Grande do Sul tendem a votar nulo no 2º turno

por Elmar Borjes
de Porto Alegre

Duas tendências se tornam visíveis entre os brizolistas do Rio Grande do Sul neste momento. A mais forte delas mobiliza os chamados "históricos", que não admitem votar em outro candidato e pretendem escrever o nome de Brizola entre o de Collor e o de Lula na cédula do segundo turno. Outra, que predomina em Porto Alegre, onde o PT sucedeu o PDT na prefeitura, não admite votar no PT devido às hostilidades já antigas entre os dois partidos e está pregando o "anula lá".

São duas posições ainda carregadas de emoção e ressentimentos pela derrota imaginada, mas não deixam de indicar o grau de dificuldade que o ex-governador Leonel Brizola terá para transferir votos para o PT, se ele efetivamente decidir integrar a frente de esquerda de apoio à candidatura de Lula no segundo turno.

Nas hostes pedetistas, apenas uma fração minori-

tária, que integra a chamada "unidade socialista" e tem 25% dos votos na última convenção estadual do partido, não tem dúvidas e já está engajada na campanha de Lula. Entre os demais, o sentimento nestes dias é no mínimo de "desorientação".

"Eu tenho recebido dezenas de pessoas de todos os níveis e idades, gente que é brizolista de coração e chega aqui no diretório chorando, dizendo que não vota no Lula nem se o Brizola mandar", conta Carlos Guaranha, um dos mais antigos e fiéis seguidores de Brizola no Rio Grande do Sul.

Durante os 15 anos em que Brizola esteve no exílio, Guaranha correu todos os riscos para cumprir sua missão de ir mensalmente ao Uruguai levar notícias do Brasil e trazer orientação do líder para seus correligionários.

Agora, pela primeira vez, ele está em dúvida: "Não sei o que vou fazer. Nós estamos muito feridos e as ofensas que o PT tem nos feito nos últimos três

anos aqui em Porto Alegre estão atravessadas na garganta", diz ele. A mesma mais velha de Brizola, dona Quita, que trabalhava anteriormente em toda a campanha, também manifesta resistências: "Estou aguardando as deliberações da reunião de domingo no Rio. Mas tenho certeza de que vai ser difícil convencer nosso pessoal a votar no Lula. O PT é uma esquerda marxista, são donos da verdade".

O líder do PDT nas Assembleias do Rio Grande do Sul, deputado Valdomiro Lima, é outro que, desde que se configurou a derrota de Brizola para Lula no primeiro turno, recebe dezenas de telefonemas do interior do estado, de correligionários que não admitem votar no PT. Ele acha, porém, que Brizola irá subir no palanque com Lula e, passada a frustração da derrota, os pedetistas gaúchos na maioria irão seguir mais uma vez. "Mas uma coisa é certa", diz ele, "será muito grande o número dos votos nulos entre os nossos".

Segundo Lima, o que mais afasta os brizolistas dos petistas no Rio Grande do Sul é a crítica ao getulismo e aos CIEP construídos pelo prefeito Alceu Collares e que "foram desvirtuados" pela atual administração de Olívio Dutra, que os considera um "projeto assistencialista". Para Valdomiro Lima, os pedetistas gaúchos estão "numa encruzilhada": "Para nós, votar no Collor é impossível e votar no Lula é muito difícil", diz ele.

É preciso considerar também que entre os 3 milhões e 200 mil votos dados a Brizola no Rio Grande do Sul não se encontram só pedetistas.

Ele atraiu, segundo Valdomiro Lima, pelo menos 1 milhão e 200 mil votos de simpatizantes de outros partidos, inclusive do PDS e do PFL, que tendem a refluir para Collor de Mello. O caso do ex-governador do PDS, Jair Soares, é exemplar: ele disse que apoiou Brizola "porque é gaúcho"; agora, já collorista.